

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO**  
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

**"JORNAL DE ANNUNCIOS"**

Redacção, administração, composição e impressão  
**TYPOGRAPHIA BUROCRATICA**  
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## O LAVRADOR

O lavrador é o rei da natureza, mas o escravo também da natureza.

Os céos offerecem rócio á sua obra, fecunda-a o sol, o ar a conserva, a terra alimenta-a, as estrelas velam suas noites, e todos os echos da criação são os cantares que, ou celebram seu nascimento ou pranteiam sua morte. Todos os germens da vida que o alento do Creador derramou no espaço como semente de seres, se fecundam, brotam e crescem ao sopro do lavrador. De sorte que seus braços são como instrumento de que Deus se vale para aperfeiçoar a sua obra.

Que formoso é, quando o céu se esmalta com o azul risonho da primavera e a terra começa a dar seiva fecundante ás arvores, vêr da humilde cabana, nem invejada, nem invejosa, as primeiras brancas e roxas flôres que dá a amendoeira, as primeiras mariposas que rompem o casulo e se banham em suaves aromas, petalas vivas das flores, a primeira andorinha, que cansada de sua larga travessia poussa na aresta do campanario como que attrahida por um cego sentimento religioso; e desta sorte é a alma como o relampago da luz increada, como echo das harmonias da criação e vive com a vida universal que desce em torrentes dos céos.

O lavrador offerece á sociedade os tributos da natureza.

Sua é a vela que o marinheiro estende para apisonar os ventos, sua é a seda em que se envolve o magnate, seu é o branco linho que veste o menino no berço, seus são todos os véos com que se resguarda o corpo das inclemencias dos elementos, porque é elle como que o mediano entre Deus e a natureza, entre a natureza e o homem.

E quando chega a estação das chuvas lança pão á terra, depositando todas as suas esperanças, que reverdecem ao vê-lo brotar, até que o sol do estio o doura; então, cuidadoso o recolhe com deleitoso afan e alimenta a infinitos seres, pois que suas mãos, sempre avaras dos thesouros divinos, os repartem entre os homens.

E comtudo, pobre obreiro de Deus que assim contribues para realizar seus fins, que recolhes em tuas mãos o rócio, que levás a fonte da vida aos labios de todos os homens! porque se não occupam os homens da tua sorte?

Os mesmos que vestem essa seda, que sem ti nunca se houvera tecido, os mesmos que te devem esses ricos alimentos, te desprezam e olvidam.

Quando uma dama do grande mundo adorna seus cabellos com uma flor, não se lembra do pobre que lhe consagrou cuidados imensos, pondo nella todos os seus pensamentos para que o sol a não queimasse, para que o vento a não desfolhasse, nem a chuva a danificasse, nem os insectos a roessem, e quando secca e quasi desfolhada a arroja de si, ignora que as lagrimas do pobre lavrador se misturam em seu calix com as lagrimas do orvalho.

E se fosse isto só! O lavrador não cuida no mundo, trabalha, como o opulento canta sem saber se os seus cantares se perdem no ar, ou vão consolar enamorados corações.

O lavrador ao pé da sua eira,

rodeado de suas messes, debaixo d'uma arvore que plantou seu pae e que deixa cahir sobre elle seus ramos, offerecedo-lhe mimosos fructos, recostado nos quadris de um dos seus bois, que jungidos o olham submissos como que esperando pelo trabalho, vendo cruzar nos ares a branca pomba, a quem presta asylo, e a pastar a seus pés o cordeiro que apascenta; entoando cantares melancolicos, que semelham o ruido das folhas seccas do outomno, é um artista da natureza.

Que pintor traçou jamais uma flôr como a flôr da amendoeira, que parece copo de neve dourado pelo sol poente? Que poeta tirou jamais da sua harpa sons tão melancolicos como os cantares populares que ao entardecer, quando no campanario sãa a hora da oração, saudando os astros nascentes, levanta ao ceo perfumado o amor divino do pobre lavrador?

Onde ha quadro mais bello que essas campinas, dispostas pelo trabalho do lavrador, em que as vidés se estendem formando verdes alfombras, e se levantam a sombria oliveira e o limoeiro e a laranjeira carregada de fructos, de ouro e flôres de prata que enchem de arôma o ar?

Como o poeta nestes tristissimos tempos, lucha o lavrador com a sociedade e com a natureza.

A doença rouba-lhe os filhos, a usura rouba-lhe os fructos. E' perdido o seu trabalho.

Quando mal tem ainda acabado de recolher as primicias do ceo, o fisco estende sobre elle mão desapiadada. Não encontra uma unica situação que o allivie do seu trabalho e o ampare em suas dores.

Tal é a sua triste sorte.

Mas não te desconçoles, pobre lavrador! Virão dias melhores que matarão a usura e crearão em troca bancos agricolas para te libertar da tua cruel escravidão; o direito resplandecente, como uma estrella sobre tua frente, adoçará teus dias; a associação ha de proporcionar-te machinas que te ajudem a dominar a natureza; a liberdade longe de arrancar-te os teus productos, te fará produzir, não para comprares vontades aos tyranos; e a tua alma então folgará nos campos, como a mariposa sobre as flores.

Entretanto, eu nada posso faser por ti. Se Deus trouxera alguma ideia á minha obscura mente polahia ao teu serviço como puz os sentimentos do meu coração. Assim só me é dado pedir ao céu que se avizinhem esses dias, unindo os teus rogos ás orações que me ensinou minha mãe: a lingua universal com que nós os christãos, ainda que separados pela distancia, nos dirigimos a Deus, unindo-nos em amor infinito de ineffaveis e ternas esperanças.

Emilio Castellar.

## Um acto de benemerência de El-Rei

Nos jornaes do paiz e do estrangeiro tem sido narrado, com justos louvores, um acto de El-Rei, que muito o nobilita.

Ha dias, cêrca da Ponte de Louza, em frente da serra da Freixeira, um cyclista deu uma enorme queda e fracturou os ossos do nariz, além de fazer varias contusões no rosto ficando n'um estado que o impediu de proseguir a jornada.

Um companheiro do ferido tratou de o reanimar e aguardou a passagem de alguém que o auxi-

liasse a conduzi-lo ao hospital de S. José.

Eram cinco horas da tarde e vinham de Mafra dois automoveis, a que o cyclista, não sabendo quem os tripulava, se dirigiu.

Os dois vehiculos conduziam o chefe de Estado e sua mãe, a rainha D. Amelia, que tinham ido de passeio a Mafra, acompanhados por D. Maria Francisca de Menezes e pelos Marquez do Fayal, conde das Galveias, capitão de mar e guerra Fernando de Serpa, tenente coronel Garcia Guerreiro e o antigo professor allemão Ke-rausch.

O senhor D. Manoel, recolhendo o ferido no seu automovel, felo transportar a Loures, onde, na pharmacia, foi pensado pelo medico da localidade, vindo depois com elle para o hospital de S. José, onde chegou pelas oito horas e um quarto da noite.

Sua magestade el-rei esperou que o ferido fosse tratado e conduziu-o depois a casa, no seu automovel.

Este acto de el-rei mereceu os maiores elogios.

## BANDO PRECATORIO

O bando precatorio realizado no domingo n'esta cidade a favor da região do Ribatejo, teve o seguinte resultado:

2 moedas de prata de 10000 rs.; 60 de 500 réis; 2 de 200 réis; 117 de 100 réis; 1 de 50 réis; 407 moedas de cobre de 20 réis; 298 de 10 réis e 5 de 5 réis; tudo na importância total de 552295 réis.

## A BEM DE TODO O PAIZ

A Sociedade Propaganda de Portugal, Rua Garrett 103, 2.º Lisboa, tendo obtido das companhias de caminhos de ferros francezas, das agencias de viagens em Paris, e de varios hoteis em Londres e outra, cidades inglezas, concessão para exporem ao publico vistas de Portugal, compra photographias de monumentos e logares pittorescos do paiz, em boas provas de 18x24 ou maiores. Também deseja obter positivos para lanterna magica, para com elles se fazerm projecções em França, Alemanha, Inglaterra e Austria etc.

## NOTICIAS MILITARES

No dia 8 regressou a esta cidade o destacamento d'infanteria 4 que se achava em Aljustrel sob o commando do sr. sargento Martins, sendo substituido pelo sargento sr. Pires.

—Foi agraciado com o officialato de S. Thiago, o mestre da banda de musica de caçadores 5, sr. Joaquim da Costa Braz.

—Foi promovido a 1.º sargento na vaga deixada pela morte do sr. Bathasar José, o 2.º sargento d'infanteria 4, sr. Carvalho.

—Regressou da Mina de S. Domingos, o destacamento do commando do 2.º sargento sr. José Ribeiro. Foi substituido pelo 2.º sargento sr. Mathias do Nascimento.

## DR. MATHEUS D'AZEVEDO

Na manhã de terça feira chegou a Faro, vindo depois para Tavira no comboio que chegou aqui, n'esse mesmo dia, ás 5 horas da tarde o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, desembargador da Relação de Lisboa.

Regresou á capital na tarde de quinta feira.

## Notas soltas sobre fonética dialectal

II

A forma *bó* por *bom*, usadas nas nossas provincias do Minho e Trás-os-Montes, é um archaismo documentado em algumas obras de escriptores quinhentistas e especialmente nas anteriores ao nosso periodo clássico.

O sr. A. Cortesão, nesse precioso repositório de documentações vocabolares que intitulou: *Subsidios para um novo Diccionario Completo da Lingua Portuguesa*, inseriu o plural *bós* abonando-se com uma passagem de Gil Vicente.

Nas obras do poeta poderemos porisso encontrar amiúdo o singular *bó*, como por exemplo na graciosa *farça de Inês Pereira*:

«E abó é o asno que me leva.»  
 .....  
 «Em tudo é bó a conclusão.»

No *Leal Conselheiro* de D. Duarte predomina a forma *boo* e *boos* a par de *boom* e *boôs* assim como na *Chronica da Conquista e Descobrimiento da Guiné*, de Azurara e embora o editor do primeiro se incline a crêr que nas formas desnasaladas haja omissão do til, parece que esta seria a forma mais usual na linguagem corrente, sobre a qual começaria já a influir a forma culta expressa na nasalção do som final.

Não repugna acreditar que a divergencia da grafia que se nota no *Leal Conselheiro* por exemplo, obedecesse á influencia da forma arraigada e tão arraigada que um seculo depois ainda vinha reflectir-se na obra poetica de Gil Vicente.

Digo *avanzada* referindo-me á forma *boo* porque a creio o ultimo estado violento de uma evolução linguistica que não persistiu embora se generalizasse, dando-se uma regressão á penultica fase. Assim o latim *bonus* deu *bono* no dialecto galliziano dos seculos X e XI<sup>2</sup>, e depois *bõ* por sincope, do qual, seguindo-se a desnasalção, se fez *boo*. As letras dobradas, segundo a orthographia do tempo fixada por Duarte Nunes do Lião, representam um som forte, aberto-átona ou tonico, indistinctamente. Cf. *soa* = *só*; *soo* = *sou*<sup>3</sup>.

Porque não persistiu a fonação *boo* = *bó*? E' difficil explica-lo. Nota-se nos primeiros clássicos a preponderancia da forma nasalada que explica uma tendencia para a exactidão firmada na etimologia. *Boo* representaria pois uma fase evolutiva avançada e violenta que o quinhentismo se esforçou em eliminar por uma regressão á ultima forma normal.

A terminação *on*—*om* pertence ao dialecto galliziano usado nos começos da monarchia. Della nos restam inumeros documentos nos mais antigos monumentos da lingua com o cancionero impresso por lord Stuart e os cancioneros de Rezende e da Vaticana. Sendo raros hoje os vocabulos com *om* final, o *bom* representa, com relação a evolução fonetica do lat. *onus*, *one*, um caso de estacionamento. As desinencias em *om* começaram a evoluir para *ão*, segundo o estudo dos documentos da epoca, pelo ultimo quartel do seculo XV.

Deste periodo de transição conserva ainda a fonética minhota uma reminiscencia muito apreciavel expressa em uma modulação especial do *o* antes de nasal, que, como a e, é sempre aberto no Minho.

Analizando esta fonação podere-

mos descobrir como que o embrião por assim dizer, de um a protéico muito brando, o qual transportado á fonética dos meados do seculo XV, explicaria, pelo seu desenvolvimento gradual e pela absorpção na nasal, a passagem para o moderno *ão*.

Gil Moreno.

1—«... porque ainda que me não atreva certificar que da em todos «boos» conselhos...» —*Leal Conselheiro*, pag. 3.

«... porque taes leituras aos que de semelhantes nom teem «boos» conhecimento...» —*Ibidem* pag. 7.

2—E' tambem de dialecto mirandês actual. V. «Dialecto Mirandês—Leite de Vasconcelos».

3—«... eu fuy e «soo» delle...» —*Leal Cons.* pag. 127.

«... em um soo dia que jejuam...» —*Ibidem* pag. 213.

## FESTEJOS EM SILVES

Realisaram-se no ultimo domingo, 6 do corrente, as annunciadas festas d'esta cidade, constando de batalha de flôres e sarau litterario musical seguido de baile.

A batalha de flôres realisou-se pela tarde no largo de Serpa Pinto, com assistencia de muito numerosa concorrencia de Silves e de muitos forasteiros de outras terras do Algarve.

Apresentaram-se muitos carros de Silves, Lagôa e Portimão, alguns d'elles enfeitados com muito gosto e arte, dando a impressão de que, como estreia, nada mais se podia exigir.

Tocou no recinto uma philarmónica d'esta cidade.

Reinou sempre grande entusiasmo, e houve grande quantidade de flôres que tanto abundam nos arredores d'esta cidade.

A batalha que começou ás 6 horas, terminou ás 7 1/2.

Foram distribuidos quatro premios, constando de objectos d'arte.

O 1.º premio foi conferido ao carro que conduzia as meninas Annes Caro, Manoella Mattos e Guilhermina Figueira, d'esta cidade; o 2.º premio, ao que conduzia as filhas do sr. commendador João Martins Formosinho, de Lagôa; o 3.º premio, ao que conduzia as meninas filhas do sr. dr. Manoel Mexia de Mattos, conservador n'esta comarca; o 4.º premio, (cavalleiros), foi concedido ao menino Fernando Sousa Pontes, filho da sr.ª D. Alice Caldas.

Alem d'estes carros premiados tambem chamaram a attenção pela sua fina ornamentação alguns outros taes como:

O carro da sr.ª condessa de Silves, ornamentado com algodão em rama, semelhante neve, conduzindo a sr.ª condessa de Silves, sua filha D. Judith Caldas e sua sobrinha D. Christina Villarinho.

O carro das meninas Caldas, D. Alice, D. Marietta e D. Albertina, ornamentado com rozas.

O carro da familia Graça, de Lagôa, artisticamente ornamentado com malmequeres e borboletas.

O da familia Areias Christina, tambem de Lagoa.

O carro do dr. Alfredo Rodrigues Garcia e de seu irmão Sebastião Rodrigues Garcia, semelhante uma moimho de vento.

O carro do sr. Henrique Santos, d'esta cidade, em estylo Luiz XV. Bicycleta do sr. Jorge Freire, ornamentada com malmequeres.

O do sr. Joaquim Thomé de Sousa Reis Remechido, de S. Bartholomeu de Messines, ornamentado a hortenses, semelhante uma *corbeille* e outros carros cuja ornamentação agora não nos occorre.

A noite sarau litterario musical

Efeitos do terremoto de 1755 em diferentes terras do Algarve

(CONTINUAÇÃO)

**Alcantarilha**—E' extraordinario que esta terra não tivesse soffrido qualquer prejuizo com o terremoto de 1755, ficando aliás bem proxima de outras que tão arruinadas ficaram: Silves e Albufeira, como se viu no numero anterior d'este jornal. Apenas foi notado que tres pedras da capella mór da parochia descahiram um pouco, deslocando-se dois dedos o que depressa se ajustou e collocou no seu lugar.

Em Armação ou Armaçam, como n'aquelle tempo escreviam, o mar saiu fóra dos seus lemites, arrazando a fortaleza e destruindo pelos alicerces a igreja de Santo Antonio. O mar também arrancou a vida a 62 pessoas. Apenas uma casa ficou de pé. O mar avançou mais de meia legua.

**Algoz**—Houve n'este povo sensíveis prejuizos, porém, muito inferiores aos de outras terras. Todas as igrejas ficaram mais ou menos arruinadas.

Uma das ermidas que n'aquelle tempo havia era a de S. José, a nascente da povoação, da qual ficava muito proxima. Actualmente está em ruinas e profanada.

Pertencia esta ermida aos herdeiros do capitão Pedro Correia Mascarenhas e de sua mulher Maria de Oliveira, já fletidos ao tempo do terremoto. Este capitão Pedro Correia Mascarenhas era genro de Thomé Rodrigues Pincho, o instituidor do celloiro commum ou Monte da Piedade que actualmente ainda existe n'aquelle povo.

**Estoy**—Em toda esta freguezia ficaram arruinadas 60 moradas de casas que, passados tres annos, já estavam completamente reedificadas. O antiquissimo templo de Saturno, no sitio do Milreu, a pouca distancia d'esta aldeia também muito soffreu com este terremoto.

**Ferragudo**—Esta aldeia, que n'aquelle tempo tinha 150 fogos com 566 pessoas e que fora fundada 70 annos antes por uns pescadores que dos logares visinhos para lá foram, relativamente ás outras terras pouco soffreu com o terremoto o que parece explicar se pelo facto dos alicerces dos seus edificios assentarem sobre rocha, e, alem d'isso, por serem as casas terreas, todavia a igreja ainda soffreu algum damno facilmente reparavel.

E' de notar o flagrante contraste entre os prejuizos havido em Ferragudo e os importantissimos prejuizos soffridos em Portimão, duas terras tão proximas.

**Lagôa**—Aqui fez-se sentir violentamente, ficando apenas cem casas habitaveis, e estas mesmo muito damnificadas. A igreja parochial e ermidas cahiram por terra. Tinha então 5 ermidas: Espirito Santo, S. José, Senhora do Pé da Cruz, S. Sebastião e S. João Baptista.

Diz Baptista Lopes que morreram 24 pessoas,

**Loulé**—N'aquelle tempo era, como ainda é hoje, a mais importante villa do Algarve, notavel pelo privilegio do rei D. Sebastião, com voto em côrtes.

Ficou muito arruinada pelo terremoto, ficando destruidos alguns dos principaes edificios, como a casa do Conde Alcaide Mór e quasi todos os conventos, o que tudo a pouco e pouco foi sendo reparado.

**Olhão**—Esta freguezia foi separada da de Quelfes pelos annos de 1680, sendo bispo do Algarve D. Sebastião da Gama, N'aquelle tempo Olhão não tinha mais do que umas trinta cabanas; porém em 1758 já era uma das maiores povoações do Algarve, contando n'esse tempo mais de quinhentas moradas de casas e mais de tresentas cabanas, que a pouco e pouco foram desaparecendo, sendo substituidas por casas.

Esta villa pouco soffreu com o terremoto, sendo apenas digno de menção o facto de ter cahido a cupula da torre sobre a abobada da

egreja, derrubando parte d'esta.

**Portimão**—Foi esta uma das terras no Algarve mais soffreu com o terremoto.

Pelos prejuizos soffridos e por causa dos pesados tributos com que forão sobrecarregados, muitos habitantes de Portimão emigrarão para outros pontos, tanto assim que da quaresma do anno de 1757 até á quaresma de 1758 faltaram 34 fogos, compreendendo 85 pessoas.

O sumptuoso templo do collegio dos jesuitas ficou muito arruinado, caindo toda a abobada da igreja com o seu frontespicio, bem como outras abobadas proximas ao mesmo em cujas ruinas morreram seis pessoas, ficando muitas outras entulhadas e maltratadas.

Cahiu também a abobada do convento de N. Senhora da Esperança, dos religiosos da Piedade, ficando também arruinadas as paredes da mesma igreja.

Tambem muito soffrerão as igrejas da Misericordia e do Corpo Santo. Quinze ermidas que havia dentro e fora da villa ficaram muito arruinadas, tres das quaes cahiram pelos alicerces: N. Senhora dos remedios, Visitação de Santa Isabel e S. João da Muralha. D'al gumas d'estas ermidas actualmente nem vestigios existem.

A ermida de Santa Catharina da conhecida fortaleza do mesmo nome, na praia da Rocha, também ficou muito arruinada, tendo sido feitas as reparações pouco tempo depois, bem como á casa do capitão, demorando alguns annos a reparação do resto da fortaleza.

N'aquelle tempo Portimão apresentava muralhas com suas torres e contramuralhas a que chamavam barbicans. Estas muralhas ficaram muito arruinadas pela vehemencia de terremoto e pelo impulso das aguas.

As casas da camara bem como a maior parte das casas da villa cahiram e as que ficaram de pé apresentavam tal estado de ruina que n'a sua grande maioria ficaram inhabitaveis.

A invasão das aguas do mar devastou também as salinas as quaes bem como o rendimento da barra e de portagem pertenciam á casa do Infantado.

A agua, entrando na igreja da Misericordia attingiu a altura de doze palmos. E' de advertir que esta igreja da Misericordia parece não ser a actual, mas sim uma outra em nivel mais baixo.

Com a invasão das aguas morreram afogadas 50 pessoas.

Na resaca foram descobertas ruinas d'uma povoação que não houve tempo de serem examinadas, porque logo tornaram a ficar de baixo d'agua.

**Sagres**—E' justo que se faça também uma especial referencia á historica villa de Sagres.

N'aquelle tempo tinha freguezia propria com 263 pessoas. Foi-lhe dado o titulo de villa pelo rei D. João I. As fortalezas e casas dos moradores muito arruinadas ficaram com o terremoto.

Como fossem terra e casas de El-Rey, não se fizeram as devidas reparações, ficando reparadas apenas algumas casas de campo.

**S. Bartholomeu de Messines**—Em 1758 era já freguezia importante, pois contava 2.426 pessoas. E' de notar que, Silves e outras terras proximas tendo ficado quasi arrasadas com o terremoto, S. Bartholomeu de Messines quasi nada soffreu, pois as casas particulares não foram arruinadas. Os prejuizos que ha a registrar são: destruição de parte da torre da igreja matriz que com brevidade facilmente repararam, e a capella de Nossa Senhora da Saude que cahiu, mas que depressa foi reedificada.

Em occasião oportuna esperamos continuar a referir os efeitos do terremoto de 1755 nas restantes freguezias do Algarve.

Fernão Gil.

Armações d'atum

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA FINDA EM 12 DE JUNHO.

**Abobora**—102 atuns, 42 atuarros e 3 albacoras; 1.629\$749 réis.  
**Medo das Cascas**—73 atuns, 26 atuarros e 2 albacoras; 1.121\$582 réis.

**Barril**—2 atuns; 18\$166 réis.  
**Ramalho**—325 atuns, e 237 atuarros; 6.838\$332 réis.

**Medo Branco**—217 atuns, 36 atuarros e 12 albacoras; 4.428\$497 réis.

**Forte Novo**—17 atuns, 26 atuarros e 5 albacoras; 368\$874 réis.

**Olhos d'Agua**—155 atuns e 29 atuarros; 2.478\$666 réis.

**Torre da Barra**—46 atuns, e 7 atuarros; 715\$749 réis.

**Atalaya**—58 atuns, 62 atuarros e 16 albacoras; 1.159\$832 réis.

**TOTAL**: 995 atuns, 465 atuarros e 38 albacoras; no valor de réis, 18:759\$447.

OS QUE MORREM

Falleceu no dia 9 a menina Aida, de 2 annos de idade, galante filha do nosso querido amigo sr. alferes Manoel Luiz Baptista Marçal a quem enviamos sentidos pesames.



A PROVA

Rua da Senra, Villa do Conde, 30 de Julho de 1907.

"Havia já muito tempo que meu filho Joaquim Francisco da Silva, de 6 annos de idade, soffria de uma affecção pulmonar, vendo-o dia a dia a de finhar cada vez mais. Procurei immensos remedios para o alliviar de tão horroroso soffrimento, e só na maravilhosa

Emulsão de SCOTT

é que encontrei esse ambicionado allivio, podendo hoje dizer com toda a satisfação que o meu filhinho se encontra perfeitamente bom e radicalmente curado, pois que o vejo forte e robusto e com a alegria que é peculiar em todas as creanças." ANTONIO FRANCISCO DA SILVA.

A RAZÃO

Os paes observarão que a emulsão que enrou este rapazito, quando tudo o mais o não conseguira, foi a de SCOTT. O nome vale muito, porque muitas emulsões, muito parecidas com a de SCOTT em apparencia, são comtudo feitas de oleo inferior de qualquer animal marinho grosseiro, ao passo que a de SCOTT é sempre exclusivamente feita de oleo norueguez de alto grau. Tem sido a força intensamente nutritiva e

curativa

d'este oleo que tem tornado a Emulsão de SCOTT a emulsão favorita de medicos e parteiras em todo o mundo. Para que não haja possibilidade de enganar, cada envolvero tem o "peixeiro" de SCOTT além do nome SCOTT, e não se deve aceitar nenhum sem elle.



NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 300 reis para frangues—o homem que, obtém-se dos Srs. JAMES COLLIS e Cia. Sucos, Rua do Mouzinho da Silveira, 95, 1.º, Porto. SCOTT.

instrução que se ministra nos collegios e aulas publicas. N'este caso, os paes serão obrigados a apresentar documento comprovativo do adeantamento de seus filhos os quaes, em determinadas epochas, serão examinados por professores officiaes.

Os chefes de familia que não cumprirem á risca as determinações da nova lei, serão severamente castigados. As penas são prisão ou multa, ou ambas as coisas conforme as circumstancias.

Na China não existe nenhuma universidade havendo apenas escolas onde se professam cursos preparatorios para admissão nas universidades estrangeiras. Decretado o ensino obrigatorio, o governo chinês projecta fundar em Pekin uma grande universidade, á semelhança das melhoes que existam na Europa. Essa universidade terá oito faculdades, mas principiará a funcionar apenas com quatro, visto cada uma d'ellas exigir a somma de um milhão. Essas faculdades serão: theologia, letras, sciencias naturaes e agronomia. O novo edificio, que é muito vasto e montado com tudo quanto é preciso ao seu regular funcionamento, deve ser inaugurado em 1910 com toda a solemnidade. Cada faculdade terá um reitor especial, escolhido entre os homens de reconhecida competencia. Os professores serão igualmente escolhidos, preferindo-se os que frequentaram as universidades allemãs, inglezas, hollandezas e francezas.

Reconhecidos os inconvenientes dos casamentos celebrados por estudantes e militares que não possuem nem a idade nem os recursos precisos para constituirem familia, o governo chinês estudou também este delicado assumpto, adoptando medidas que vão ser brevemente postas em execução. Nenhum estudante ou militar poderá tomar estado sem ter concluido o seu curso ou ter uma patente que permita prover aos encargos da familia. Poderão ser exceptuados os rapazes que, tendo completado 20 annos, possuam bens de fortuna.

Taes são os projectos do governo chinês, e ninguém poderá dizer que não sejam d'um grande alcance social.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:

Hoje, 13—D. Anna Alexandre Fonseca, Antonio Joaquim Peres, Antonio Raphael Pinto.

Quarta, 16—D. Isabel Cumano Fialho.

Quinta, 17—D. Alice Vargas Passos de Lima, D. Maria Thereza Pires, José Maria Martinho, Raul Cumano de Bivar.

Sexta, 18—D. Anna Judice da Costa Carneiro, D. Albertina Amelia d'Abreu Braziel, D. Antonio Mendes Bello, dr. José Caetano de Mattos Sanchez, João Romero dos Reis, Marcellino Marcos Cypriano.

Sabbado, 19—Dr. Antonio de Passos Pereira de Castro, José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, D. Luiz de Souza Sanches de Baena.

Esteve na sexta feira em Portimão o sr. dr. Alfonso Costa que ali veio por motivo de sua profissão de advogado. Foi alvo de calorosas manifestações de correligionarios seus.

Em serviço da Inspeção Geral do Thesouro, encontra-se no Algarve, de visita a algumas recebedorias d'este districto, o sr. Matheus Marques Teixeira d'Azevedo, empregado da mesma Inspeção Geral.

Esteve no dia 10 em Tavira, o sr. Manoel Ferreira Pessoa Aboim.

Andam em digressão pelo Algarve, acompanhados de suas esposas os srs. Sezinando das Chagas Franco, major reformado e seu filho Aurelio Franco, director da pharmacia do Instituto Camara Pestana em Lisboa.

Está em Tavira o sargento cadete sr. João Carlos Guimarães.

Chegou na quarta feira a esta cidade com sua esposa e filha o 3.º aspirante d'alfandega sr. José Peres Maldonado.

Está em Tavira o agronomo sr. Luiz M. Sabbo.

Encontra-se desde ha dias n'esta cidade o sr. Joaquim Fonseca.

Tem passado bastante incommodada de saude a esposa do sr. Manoel Luiz Baptista Marçal, alferes d'infanteria.

Está gravemente doente a sr.ª D. Anna Philomena Peres Cruz.

seguido de baile na sala das sessões da camara municipal, cujo programma soffreu pequenas alterações.

Começou o sarau pelas 10 horas, estando o vasto salão completamente apinhado por grande concurrencia, não só de Silves, mas também de muitas outras terras d'esta provincia, podendo-se calcular em cerca de 350 pessoas.

Abriu o sarau a orchestra silvense, composta de 24 figuras que tocou primorosamente *L'Elisir ad'more* de Donizetti. 2 Seguiu-se a poesia *As Pombas*, de Raymundo Correia, recitada com muito mimo e correcção pela sr.ª D. Adriana Annes Caro, que foi muito applaudida. 3 *Arabesque* (só de piano) desempenhada com muita correcção pela sr.ª D. Judith Caldas (Silves) que ouviu calorosos applausos. 4 *Eu me lembro* (poesia) pela sr.ª D. Idalina Martins da Cunha, que foi justamente applaudida. 5 *Fête de Bohème* (piano) pela sr.ª condessa de Silves e sua gentil sobrinha D. Christina Villarinho, que tocaram com muita expressão e gosto, produzindo optimo effeito no auditorio. 6 *La vie est un rêve* (canto) pela sr.ª condessa de Silves que cantou com muito sentimento, ouvindo por isso muitos e merecidos applausos.

No final d'esta primorosa parte foram distribuidos os premios conferidos aos carros já referidos.

A 2.ª parte do sarau começou pela *Phantasia do Fausto de Gounod* pela orchestra silvense que tocou com muita precisão. 2 Seguiu-se a poesia *Azas* do conselheiro Antonio d'Azevedo Castello Branco, pela sr. D. Albertina Pereira Caldas que recitou com muito mimo. 3 *Uma visita ao moinho*, do Conde de Sabugosa, pela sr.ª D. Marietta Pereira Caldas que se ouviu com muita correcção, sendo por isso justamente applaudida com especial entusiasmo. 4 *Tosca* (pot-pourri), pelo sextetto Freire, que tocou muito correctamente.

Terminou o sarau pelos seguintes côros de Oscar da Silva, *Canção portugueza*, *Canção do mar* e *Valsa triste*, desempenhados pelas sr.ªs: D. Aurora e Adriana Annes Caro, Alice Caldas de Sousa, Albertina Pereira Caldas, Aurora Martins, Barbara Garcia, Corna Freire, Christina Villarinho, Esther Cardoso, Esther Pablos, Germana Nogueira, Ilda Freire, Idalina da Cunha, Judith Caldas (Silves), Josepha Mattos, Marietta Pereira Caldas, Maria Guilhermina Figueira, Maria da Gloria Ramires, Maria José Brandão, Maria Nogueira, Mathilde da Cunha, Maria Martins, Manoela Mattos, Maria Thereza da Cunha e Thereza da Cunha.

Este ultimo numero do programma foi muito applaudido, como também ouviram applausos todos os interpretes dos outros numeros do programma; é porem, de toda a justiça e verdade, especialisar a sr.ª D. Esther Pablos, que n'uma parte d'um dos côros se fez ouvir a sólo, demonstrando possuir uma bellissima voz.

Seguiu-se o baile que correu muito animadamente até ás 4 horas da manhã.

E assim terminou esta ligeira noticia d'uma festa que em todos os que tiveram o prazer de a ella assistir, deixou gratas recordações.

A CHINA AVANÇA

O ENSINO OBRIGATORIO—UMA UNIVERSIDADE—O CASAMENTO DE ESTUDANTES E MILITARES.

O ministro chinês, Tchang-Tchi-Tang, submetteu ao imperador do Celeste Imperio um projecto de lei fixando a idade em que as creanças devem ser educadas, ou em collegios ou em casa dos paes.

O imperador achou excellente o projecto e vae ordenar um inquerito afim de se organizar uma estatistica das creanças em idade escolar. Feito esse trabalho, a lei será immediatamente posta em pratica em todas as provincias do vasto imperio chinês.

As creanças devem frequentar as escolas podendo, porém, ser educadas em casa, pelos paes, quando estes declarem que se encarregam de dar a seus filhos a

DISTRICTO DE RECRUTAMENTO E RESERVA N.º 4

Lista dos reservistas do concelho de Tavira, chamados ao serviço effectivo durante o mez de agosto periodo de instrucção

Cachopo

Inf.ª R.ª n.º 4, 6:768 Custodio Ribeiro, filho de José Ribeiro e Maria Gonçalves  
6:765 Antonio Gonçalves, filho de Antonio Gonçalves e Maria Francisca

Concelção

6813 Francisco dos Santos, filho de Bernardo dos Santos e Maria da Conceição  
6814 Filipe Vaz Derruba, filho de Antonio Vaz e Estiphania Augusta  
6837 Manoel Antonio Fernandes, filho de Servolo Fernandes e Honorata Maria Veia  
6849 João Martins, filho de Antioio Martins e Maria Gertrudes

Luz

6779 Antonio Simão, filho de João Simão e Francisca da Conceição  
6783 Joaquim Thomaz de Freitas, filho de Manoel Thomaz de Freitas e Maria José

Santa Catharina da Fonte do Bispo

6793 João Viegas Dionisio da Graça, filho de João Viegas Pires da Graça e Maria Izabel Silverio  
6789 João de Jesus, filho de Manoel Joaquim e Rosa de Jeus  
6803 Manoel dos Reis, filho de Manoel Domingues e Magdalena da Conceição  
6788 João Belchior, filho de Belchior Correia e Maria Gertrudes  
6797 José João, filho de Manoel João, fallecido e Thereza de Jesus

Santa Maria do Castello de Tavira

Inf.ª R.ª n.º 17, 4871 J sé Bernardo Correia Ribeiro, filho de João Garcia Ribeiro e D. Engracia de S. Correia Ribeiro  
Int.ª R.ª n.º 4, 6835 Antonio Justo, filho de Manoel Justo e Laurencia Maria  
6827 Agostinho d'Horta, filho de José Antonio e Maria da Luz  
6847 João da Conceição Ramos, filho de José da Conceição e Thereza de Jesus, fallecida

Santo Estevão

6896 João do Nascimento Costa, filho de Francisco do Nascimento Costa e Claudina do Nascimento  
6904 Manoel Gonçalves, filho de Francisco do Nascimento Gonçalves e Custodia da Conceição  
6894 João do Carmo, filho de Luiz do Sacramento Patusco e Maria do Carmo

S. Thiago de Tavira

7615 Francisco dos Santos, natural de Isabel Rita  
6875 João dos Santos Netto Junior filho de João dos Santos Netto e Angelina das Dorez  
7598 Joaquim Thomaz Sousa, filho de José de Sousa Dias Dorez e Adelaide das Dorez  
6873 Francisco José Carvalho, filho de Manoel da Costa e Amelia Augusta  
6874 João J. sé, filho de Antonio de Mendonça e Maria das Dorez  
6835 José Luiz, natural de Maria Joaquina  
7471 Manoel Anastacio, filho de Anastacio José e Gertrudes da Piedade

Devem ir munidos de roupa branca para um mez (camisas e ceroulas) e das suas cadernetas militares.  
Devem apresentar se no quartel da 2.ª companhia em Tavira no dia 1 do proximo mez de agosto até á fôrmatura do recolher (9 horas da noite.)  
Teem de ir á administração solicitar as suas guias.  
Quartel em Faro, 9 de junho de 1909.

O Commandante,  
Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso.

NECESSIDADE DAS ADUBES

Em um artigo por nós publicado em março ultimo, sob a epigrapha «Necessidade das adubações» promettemos voltar a referir nos ao assumpto e demonstrar aos lavradores as vantagens resultantes da applicação dos adubos chimicos compostos.

Vimos hoje gostosamente cumprir o que então a nós mesmo nos impuzemos.

O que então dissemos, repetimo-lo hoje: as adubações chimicas são o melhor meio de manter em bom estado de fertilidade os terrenos, e de elevar o mais possível os rendimentos das colheitas.

Facil é demonstrar o que affirmamos. Todos os lavradores conhecem sobejamente, e por experiencia propria, o facto de só poderem conseguir boas colheitas de culturas estrumadas. Todos sabem que quando o estrume escasseia, e ha por isso necessidade de estrumar mal, ou mesmo de não estrumar, lá vem a colheita mostrar ao lavrador quanto a cultura perdeu com a falta de estrume.

Pois bem. O estrume de curral, assim como os outros estrumes organicos, não beneficia as culturas e por consequencia as colheitas, pelo seu volume, pela sua côr, ou pelo seu peso, mas sim na proporção da sua riqueza em substancias fertilisantes.

Para se poderem cultivar em boas condições maiores ou menores extensões de terreno, é preciso dispor de grandes massas de estrume, o que só difficilmente se consegue, mormente quando se trata de propriedades de uma certa importancia.

Como fazer então face ás necessidades sempre crescentes da agricultura? Só empregando os adubos chimicos completos. Mas terão os adubos chimicos completos o mesmo valor fertilisante que os estrumes de curral? perguntará o lavrador.

Eis o ponto duvidoso para a maioria dos nossos lavradores e é precisamente esta duvida que é necessario que desapareça por completo.

Com effeito, os adubos chimicos completos, convenientemente preparados, tem grandes vantagens sobre os estrumes, porque não só a quantidade de substancias fertilisantes que elles contem é muito maior que a que existe nos estrumes, mas ainda o estado em que se encontram estas substancias é muito diverso.

Assim, ao passo que nos bons estrumes de curral, o azote, o acido phosphorico e a potassa, que são os elementos que influem na produção, não existem em quantidade superior a 3 por mil, isto é 3 k de cada uma d'estas substancias em cada 1000 k<sup>os</sup> de bom estrume de curral, nos adubos chimicos completos, mesmo nos medianamente ricos, estes mesmos elementos fertilisantes existem pelo menos na razão de 25 por 1000 de azote, 30 a 40 por mil de acido phosphorico e 30 a 50 por mil de potassa. Como se vê, os adubos chimicos são pois incomparavelmente mais ricos em materias fertilisantes que os bons estrumes de curral.

Ha ainda a acrescentar que as substancias fertilisantes existentes nos estrumes se encontram n'um estado, por assim dizer inactivo, precisando de serem preparadas na terra, o que leva algum tempo, ao passo que estas mesmas substancias se encontram nos adubos chimicos completos n'um estado immediatamente assimilavel.

Por estas razões, facilmente se omprehende que com uma quantidade de adubo relativamente pequena se consegue obter o mesmo resultado cultural que com grandes porções de estrume de curral, o que de resto é facil de demonstrar.

Dissémos acima que os bons estrumes doseiam em media 3 por mil de cada um dos elementos nobres, mas se isto é exacto em relação aos estrumes bem preparados e convenientemente tratados em mitreiras, ao abrigo das intemperies, estes numeros baixam muito para os nossos estrumes, em geral, mal tratados, expostos longo tempo á acção do sol e das chuvas.

N'estas condições, raramente se encontram estrumes que possam ter ao menos 1,5 a 2 por mil de substancias fertilisantes.

Sendo assim, como de facto succede, para estrumar convenientemente, por exemplo, uma cultura de milho em um hectare de terreno é preciso empregar 30:000 k<sup>os</sup> de estrume, o que torna a estrumação excessivamente cara, sobretudo desde que queiramos attribuir ao estrume o seu valor venal e entrar em linha de conta com uma verba muito importante, como a do transporte para a propriedade.

Ora com 4:500 k<sup>os</sup> a 2000 k<sup>os</sup> de adubo completo de mediana riqueza consegue-se uma adubação equivalente aquella a que acima nos referimos, e um resultado cultural certamente bem mais animador, representado por uma colheita abundante e por um dispendio relativamente pequeno.

FAZENDO O CALCULO TEREMOS:	
30:000 k <sup>os</sup> ou s-j-m 37 carros de 800 k <sup>os</sup> a 1.500 . . . . .	55\$000
Transporte, 37 carros ao minimo de 200 réis. . . . .	7\$400
(Com estrume)	62\$400
1:500 k <sup>os</sup> de adubo a 1.500 os 50 k <sup>os</sup> . . . . .	43\$000
Transporte, 2 carros a 1\$000 réis. . . . .	2\$000
(Com adubos completos)	47\$000

Eis em poucas palavras a razão das vantagens dos adubos chimicos compostos.

Bem sabemos que á maior parte dos lavradores portuguezes é pouco sympathica a ideia das innovações culturais, e por isto mesmo muitos se não dispõem a empregar os adubos chimicos.

Mas nada os obriga a abalançarem-se de uma vez á applicação dos adubos em larga escala. Mas muito seria para desejar, que, senão todos, ao menos a maior parte, se resolvessem a fazer experiencias, tanto mais que as experiencias são sempre louvaveis.

Experimentem pois, e se o não fizerem, tanto peor para elles.

E. J. Carvalho d'Almeida.

Diplomado pela Escola Nacional d'Agricultura Antigo Director das Escolas Agrícolas "Conde de Lucena" e "Commercio do Porto"

Lisboa, R. da Rosa, 180, 3.º

O signatario está inteiramente á disposiçào de todos os lavradores, respondendo gratuitamente a quaesquer consultas sobre o assumpto.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio . . . . .	550	14	litros
Cevada . . . . .	320	»	»
Chicharos . . . . .	600	18	»
Favas . . . . .	500	»	»
Feijão raiado . . . . .	1\$200	»	»
Grão . . . . .	1\$100	»	»
Milho de regadio . . . . .	700	»	»
» » sequeiro . . . . .	680	»	»
Trigo broeiro . . . . .	700	14	litros
Trigo rijo . . . . .	740	14	»
Sal . . . . .	30	10	»
Arroz . . . . .	1\$700	15	kilos
Batata . . . . .	300	»	»
Aguardente . . . . .	1\$300	10	litros
Azeite . . . . .	2\$600	10	»
Vinagre . . . . .	250	10	»
Vinho . . . . .	500	10	»
Laranjas . . . . .	800	1	cento

"CHRISTO NUNCA EXISTIU"

SEGUNDA EDIÇÃO

Sétimo volume publicado pela «Biblioteca de Educação Nacional».

Preço: brochado, 200 rs. Encadernado em percalina, 300 réis.

Tendo-se esgotado rapidamente os milhares de exemplares da primeira tiragem deste livro formidavel; acaba de ser posta á venda a segunda edição.

Nunca um livro em Portugal obteve tão grande popularidade, bastando dizer-se que, em pouco mais de um mez se venderam cerca de vinte mil exemplares.

De facto, trata-se de um livro notabilissimo, que está causando o mais ruidoso successo em todos países. A lenda da existencia de Christo é desfeita nelle, irrefutavelmente, com o testemunho da Historia, de todos os mais notaveis escriptores, sagrados e profanos, e com o testemunho, até, da propria Biblia.

De facto, muitas centenas de annos antes da epoca em que, segundo a lenda, Christo appareceu sobre a terra, outras religiões tinha havido ou havia já, com todos os mysterios, com todas as cerimoniaes, com todos os ritos da religião christan. A religião catholica não é mais do que uma copia de outras religiões muito anteriores. Christo não é mais do que um symbo'o. Desfeita a superstição ou o mytho do Christo Deus, mais facilmente ainda se desfaz a lenda do Christo-H mem. E desfaz-se não com simples phantazias e hypótheses, mas com o testemunho insuspeito de todos os grandes historiadores.

Intitula-se este livro—Christo nunca existiu. E, de facto, quem o lê até ao fim, maravilhado pelas mais extranhas revelações, guiado pela voz impercível da Historia, desilludido por uma logica assombrosa e irrefutavel, chega fatalmente a essa conclusão: Christo nunca existiu.

Logo ás primeiras paginas, a leitura deste livro nos preenche, nos entusiasma, nos subjuga por completo. Deante de nós, abre-se um novo horizonte. Caminhámos de surpresa, em surpresa, toda a nossa alma é agitada e dominada pela clareza da argumentação. E, irresistivelmente, do espirito se nos apodera o titulo do livro *Christo nunca existiu*.

Os que confundem Christianismo com Moralismo talvez perguntem ainda, na sua igenuidade e na sua boa fé: Mas, se Christo nunca existiu, que será da Humanidade, que via nesse mytho o ideal do homem e nessa illusão a esperança em dias melhores?

A resposta é facil. Basta formular outra pergunta: Acaso, durante os séculos anteriores a Christo, não caminhou a Humanidade para o bem e para a ventura? Acaso, nesse tempo, não houve nações poderosas, ricas, felizes e prosperas? Não viveram nesse tempo, sociedades cultas e civis? Não floresceram grandes civilizações? Não houve grandes philosophos, poetas, artistas, juriconsultos e homens de sciencia, que ainda hoje servem de exemplos? E, contudo, essas nações, esses homens, essas sociedades viveram, foram felizes, tiveram a mais elevada moral, caminharam para a gloria e para a ventura, sem sonharem sequer com Christo.

Estas palavras bastam, como explicação.

O livro *Christo nunca existiu*, devido ao illustre escriptor italiano Emilio Bossi, acaba de ser traduzido para portuguez, por Thomaz da Fonseca, um ardente propagandista do livre pensamento, sendo publicado pela *Bibliotheca da Educação Nacional*, que, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, está integrando na nossa lingua todas as obras mais notaveis que vão apparecendo nas litteraturas estrangeiras. A obra forma um precioso volume custando apenas, brochado, 200 réis, e, encadernado em percalina, 300 réis. Os pedidos d'vem ser feitos á *Bibliotheca de Educação Nacional*, Rua do Alecrim, 80 e 82, Lisboa.

Calendario de junho

Doming.	6	13	20	27	Lua cheia, em 4, aos 48 minutos da manhã.
Segunda	7	14	21	28	Quarto minguante, em 11, ás 2 horas e 6 minutos da manhã.
Terça . . .	1	8	15	22	Lua nova, em 17, ás 10 horas e 52 minutos da tarde.
Quarta . .	2	9	16	23	Quarto crescente, em 25, ás 6 horas e 6 minutos da tarde.
Quinta . .	3	10	17	24	
Sexta . . .	4	11	18	25	
Sabbedo .	5	12	19	26	

Monte-Pio Artístico Tavirense

ASSEMBLÊA GERAL

1.ª CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o artigo 73 dos nossos estatutos é convocada a assemblêa geral ordinaria a reunir no dia 20 de junho pelas 4 horas da tarde, na séde da associação, afim de discutir e votar as contas da gerencia finda.

Em conformidade com o disposto no artigo 75 dos estatutos estão patentes as contas e documentos da gerencia que 1908 para poderem ser examinadas.

Não havendo numero legal de socios para esta assemblêa puder funcionar, fica desde já feita a convocação para o dia 27 de junho proximo, pela mesma hora e no mesmo local; sendo a ordem dos trabalhos a que vae indicada para a 1.ª convocação.

Tavira, 5 de junho de 1909.

O presidente da assemblêa,  
448 João Sebastião Patricio.

VENDE-SE

Uma casa na rua de S. Lasaro, com sabida para a rua do Saito, com 5 compartimentos, um sobrado, quintal, poço d'agua e uma varanda no quintal. Trata-se com José Gomes Bandeira, Tavira. 453

FOGOS

Para S. João e S. Pedro proprios para salas e jardins.

Bonita colleção de phosphoros de cores e estrelas de Jerusalem, estallos e outros, vende

JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
TAVIRA

VENDE-SE

Uma conrelia de fazenda no sitio do Patarinho, freguezia de S. Thiago do concelho de Tavira, constante de terra de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiras e ameixeiras. Quem pretender dirija-se a Manoel Correia Bonito, da Asseca ou a João Horta, barbeiro, na rua Nova Pequena. 451

VENDE-SE

Um predio na Atalaya Grande, com o numero 6 de policia, constando de 7 casas, dispensa, sobrado, varanda, quintal com poço d'agua potavel, casa de despejos e galinheiro, etc.

Quem pretender dirija-se a José Antonio da Silva. 452

CARBURETO DE CALCIO

De 1.ª qualidade

PREÇOS CORRENTES

Tambores de 100 kilos a . . . . . 6\$400  
Tambores de 50 kilos a . . . . . 3\$200  
Caixas de 50 kilos a . . . . . 3\$200

MODESTO GOMES REYS

FARO (450)

HORTA

Vende-se uma no sitio da Palmeira, freguezia da Luz, pegada á estrada real de Moncarapacho; tem laranjeiras, limoeiros, pereiros e mais arvoredos mimosos.

Trata-se com o dono Antonio de Jesus Bravo, morador na mesma Horta. 437

**DISTRICTO DE RECRUTAMENTO E RESERVA N.º 4**

Lista dos reservistas do concelho de Tavira, chamados ao serviço effectivo durante o mez de agosto periodo de instrucção

**Cachopo**

Inf.ª R.ª n.º 4, 6:768 Custodio Ribeiro, filho de José Ribeiro e Maria Gonçalves  
6:765 Antonio Gonçalves, filho de Antonio Gonçalves e Maria Francisca

**Conceição**

6813 Francisco dos Santos, filho de Bernardo dos Santos e Maria da Conceição  
6814 Philippe Vaz Derruba, fi ho de Antonio Vaz e Estiphania Augusta  
6857 Manoel Antonio Fernandes, filho de Servolo Fernandes e Honorata Maria Veia  
6849 João Martins, filho de Antioio Martins e Maria Gertrudes

**Luz**

6779 Antonio Simão, filho de João Simão e Francisca da Conceição  
6783 Joaquim Thomaz de Freitas, filho de Manoel Thomaz de Freitas e Maria José

**Santa Catharina da Fonte do Bispo**

6793 João Viegas Dionisio da Graça, filho de João Viegas Pires da Graça e Maria Izabel Silverio  
6789 João de Jesus, filho de Manoel Joaquim e Rosa de Jeus  
6803 Manoel dos Reis, filho de Manoel Domingues e Magdalena da Conceição  
6788 João Belchior, filho de Belchior Correia e Maria Gertrudes  
6797 José João, filho de Manoel João, fallecido e Thereza de Jesus

**Santa Maria do Castélllo de Tavira**

Inf.ª R.ª n.º 17, 4871 J sé Bernardo Correia Ribeiro, filho de João Garcia Ribeiro e D. Engracia de S. Correia Ribeiro  
Inf.ª R.ª n.º 4, 6835 Antonio Justo, filho de Manoel Justo e Laurencia Maria  
6827 Agostinho d'Horta, filh o de José Antonio e Maria da Luz  
6847 João da Conceição Ramos, filho de José da Conceição e Thereza de Jesus, fallecida

**Santo Estevão**

6896 João do Nascimento Costa, filho de Francisco do Nascimento Costa e Claudina do Nascimento  
6904 Manoel Gonçalves, filho de Francisco do Nascimento Gonçalves e Custodia da Conceição  
6894 João do Carmo, filho de Luiz do Sacramento Patusco e Maria do Carmo

**S. Thiago de Tavira**

7615 Francisco dos Santos, natural de Isabel Rita  
6875 João dos Santos Netto Junior filho de João dos Santos Netto e Angelina das Dores  
7598 Joaquim Thomaz Sousa, filho de José de Sousa Dias Dores e Adelaine das Dores  
6873 Francisco José Carvalho, filho de Manoel da Costa e Amelia Augusta  
6874 João José, filh o de Antonio de Mendonça e Maria das Dores  
6855 José Luiz, natural de Maria Jaquina  
7471 Manoel Anastacio, filh o de Anastacio José e Gertrudes da Piedade

Devem ir munidos de roupa branca para um mez (camisas e ceroullas) e das suas cadernetas militares.

Devem apresentar se no quartel da 2.ª companhia em Tavira no dia 1 do proximo mez de agosto até á f-rmatuira do recolher 9 horas da noite.)  
Tem de ir á administração solicitar as suas guias.

Quartel em Faro, 9 de junho de 1909.

O Commandante,

Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso.

**VENDE-SE**

Uma casa na rua de S. Lasaro, com sahida para a rua do Salto, com 5 compartimentos, um sobrado, quintal, poço d'agua e uma varanda no quintal. Trata se com João Gomes Bandeira, Tavira. 453

**FOGOS**

Para S. João e S. Pedro proprios para salas e jardins.  
Bonita colleção de phosphoros de cores e estrellas de Jerusalem, estalos e outros, vende

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
TAVIRA

**VENDE-SE**

Uma courella de fazenda no sitio do Patarinho, freguezia de S. Thiago do concelho de Tavira, constante de terra de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiras e ameixeiras. Quem pretender dirija-se a Manoel Correia Bonito, da Asseca ou a João Horta, barbeiro, na rua Nova Pequena. 451

**VENDE-SE**

Um predio na Atalaya Grande, com o numero 6 de policia, constando de 7 casas, dispensa, sobrado, varanda, quintal com poço d'agua potavel, casa de despejos e gallinheiro, etc.  
Quem pretender dirija se a José Antonio da Silva. 452

**VENDE-SE**

A parte maior da Quinta do Carmo. Quem pretender dirija-se á proprietaria em Tavira. 447

**CARBURETO DE CALCIO**  
De 1.ª qualidade

**PREÇOS CORRENTES**  
Tambores de 100 kilos a ..... 6\$400  
Tambores de 50 kilos a ..... 3\$200  
Caixas de 50 kilos a. 3\$200

**MODESTO GOMES REYS**

FARO (450)

**ENCADERNADOR**

**Travessa Castilho, n.º 13**

FARO

**FAZENDA**

Vende-se uma no sitio de Santa Margarida, constando de terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras, arvoredos mimomo e casas de moradia.  
Trata-se com José de Mendonça, morador no alto no Cano.—TAVIRA.

**VENDE-SE**

Um torno bom, completo e com ferragem toda nova, proprio para marceneiro ou carpinteiro. Quem pretender dirija-se a esta redacção

aonde se prestam todos os esclarecimentos. 445

**ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO**

DE

**PEDRAS SALGADAS**

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

**ABRIU NO DIA 20 DE MAIO**

ASSISTENCIA MEDICA. PHARMACIA, NOVO ESTABELECIMENTO BALNEAR COMPLETO SOBERBO PARQUE, DIVERTIMENTOS AO AR LIVRE, CASINO, ESTAÇÃO TELEGRAPHO-POSTAL ETC.

**AGUAS** alcalinas, gazoas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hotéis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel de Avellames, todos elles muito ampliados.

Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Nascentes exploradas: Penedo, D. Fernando, Gruta Maria Pia, Grande Alcalina, José Julio Rodrigues e Penedo Novo. Fonte D. Fernando: muito gazona e bicarbonatada sodica, natural é excellente agua de mesa.

Encontram se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hotéis, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellta Velha, 29 a 31 PORTO.

**Depositarios em Lisboa**—J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º

**P. S** Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hotéis d'esta formosa estancia, resolveu só permitir o gozo dos seus parques aos hospedes dos seus hotéis. 438

**CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO**

**CANDIDO DE SOUSA**

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos de Hygiene, Ophthalmologia e Bacteriologia

**CLINICA GERAL—OPERAÇÕES**

Especialidades: doencas dos olhos, bocca e dentes.

Dentes artificiaes

**DAS 11 A' 1 HORA**  
(Excepto aos domingos)

**LARGO DO PÉ A CRUZ**

FARO

**SEZÕES**

**NÃO** é preciso consultar ninguem para as dôres de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e molleza, *Sezões Febres du Maleitas*, comprem só as *Pilulas Mata Sezões*, marca registada e cura radical 1/2 caixa 250, caixa 410 réis.

*Callicida* infallivel que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer callo; frasco 200 réis.

*Mata Frieiras*, cura em 48 horas; frasco 210 réis.

*Xarope Grozelho*, composto para todas as tosses, bronchites, catharro; frasco 350 réis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado.

**CORREIO GRATIS**

Encarrega de os mandar vir em TAVIRA

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**

**DEPOSITO GERAL**

**DROGARIA MARTINS**

**SANTAREM**

(441)

**Aos que soffrem doencas do peito**

Os numerosos medicos que fazem uso da *Solução Pautauberge* consideram-na como o remedio mais seguro e efficaç para todas as doencas dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro-phosphato de cal—o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico—augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatriza as lesões pulmonares. A *Solução Pautauberge* nunca causa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descuidadas, bronchites e tuberculose; para as consequencias da gripe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saúde ás crianças de compleição fraca, pondo as ao abrigo da tuberculose. Vende-se em toda a parte.



**FAZENDAS PARA FATOS**

**F. A. GOMES**

Praça da Constituição

TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de p antasia, gabões d'Aveiro e capas.

**PREÇOS BARATISSIMOS**

345

**HENRIQUE BORGES**

**CIRURGIÃO DENTISTA**

pela Universidade de Coimbra

Doencas da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

FARO

**O ULTIMO GRITO DA MOJA**

Participa aos seus ex.ªs clientes que acaba de receber um assombroso sortido de fazendas para senhoras, da mais alta novidade para a presente estação.

**José Viegas Mansinho**

PRAÇA

449

42

**HOTEL CONTINENTAL**

**(O HOTEL DOS ALGARVIOS)**

**Um dos hotéis mais contraes: entrada pelo Rocio. Serviço de meza excelente. Preços vantajosos.**